

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 877
 GUIMARÃES, 21 de Novembro - 1948
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4818
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4277
 Visado pela Com. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A MENTIRA

Vivemos cercados de mentiras, pelas e carapetões. Desde os primeiros anos de vida somos escravos de tabús. — E que são tabús senão mentiras? Submetemo-nos a elas como a fórmulas e a preceitos falsos, por, efeito da acção suggestiva e recaladora da tradição, que não só mantém os sentimentos de inferioridade, a enérgia do raciocínio, como gera a mentira pandémica e dominadora.

São estes os motivos de ainda subsistirem mentiras convencionais e se admitirem as mentiras que a todo o instante nos soam aos ouvidos, dando-nos a impressão que renunciamos, positivamente, às verdades adquiridas e joelhas através dos crivos do bom senso.

Puro engano! A Humanidade caminha, aspira a viver em conformidade com a razão, enobrecer-se, alcançar o bem estar exterior e interior, este pela harmonia da inteligência com a consciência. Só conseguirá este ideal após vencer a «mentira vício» dos covardes e a dos incapazes, como a «mentira vil» dos velhacos e dos tartufos.

Convém assinalar, entretanto, outras mentiras, como seja a mentira «devaneio da imaginação desgovernada» que nos lábios duma criança pode ser inocente, e nos de certos indivíduos, sintomas de debilidade, de perturbação mental ou de degeneração moral.

As crianças nem sempre mentem. Sonham. Doentes há que nem sempre mentem; deliram. Ambos com a devida diferenciação de fundo, contam as coisas como queriam que elas fossem vividas na realidade.

Outras mentiras existem, umas ditas de brincadeira: mentiras convencionais, somos muitas vezes obrigados a tolerar para poder viver na sociedade; e as mentiras caridosas, muitas vezes salvadoras.

Até em relação à mentira, o bom senso manda abrandar as objurgatórias, tendo em conta não ser justa a sua condenação absoluta por contingências humanas, a que não podemos escapar.

Sobravam razões a Voltaire quando disse que, «a mentira não é um vício, senão quando faz mal»; que é «uma grande virtude quando faz bem». Concluiu entretanto ironicamente: — menti, meus amigos, mentil. Certamente Voltaire entendia que outra não podia ser a maneira de viver entre os homens. Este conselho, dito sem a devida restrição, mesmo por ironia, equivale a proclamar a majestade das boas e inocentes mentiras, mas também das más mentiras, o que é lamentável.

Em assuntos como este, de que dependem as mais sérias directrizes da vida da sociedade, devemos ser claros e precisos. Assim sendo, tirante as excepções apontadas, condenamos inflexivelmente as mentiras, porque elas, além de representarem a negação do senso moral, constituem grandes afrontas à dignidade humana.

Condenemos pois, a mentira, porque ela é maldade, traição, dissolução, discórdia, vileza, desonra. Quem mente, afronta-se a si próprios e a seus semelhantes. Mentira é o passe usual entre fracos, covardes e traidores. O homem forte e digno não mente. Diz um pensador conhecido: «A mentira é caminho rápido para quem o trilha; mas, ao cabo, está o precipício, onde o mentiroso cai». A mentira em suma, é um tóxico, que, infelizmente, nem sempre podemos eliminar. Lamentamos ainda não havermos chegado à perfeição de suprimi-la de todo; lastimemos, mas, ao mesmo tempo, ferretemos com o nosso desprezo as almas vis que dela usam, astuciosamente, para o dolo e para a infâmia.

Presidente da República

No dia 24 do corrente passa o 79.º aniversário natalício do Venerando Presidente da República Senhor Marechal António Oscar de Fragoço Carmona, a quem «Notícias de Guimarães» dirige, a propósito, as suas mais calorosas saudações.

Aos nossos Assinantes

A todos os nossos estimados assinantes que se encontram atrasados no pagamento da assinatura do «Notícias de Guimarães» vimos fazer o pedido de mandarem proceder quanto antes à regularização deste assunto.

Lembramos-lhes, a propósito, que temos avultadas despesas a que só podemos fazer face uma vez que aqueles que nos têm paguem sem delongas as suas assinaturas, prestando-nos desse modo uma coadjuvação que muito apreciamos.

Teatro Jordão

Completaram-se, ontem, 10 anos sobre a abertura do Teatro Jordão, obra de um Homem — Bernardino Jordão — que soube por bem em evidência a sua dedicação por Guimarães, dando-nos provas das suas qualidades de iniciativa e de trabalho.

Ao recordar o facto não podemos deixar de evocar saudosamente a sua memória, prestando-lhe merecida homenagem.

Bispo de Angra do Heroísmo

No dia 24 do corrente passa o aniversário do nosso ilustre Conterrâneo e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos com votos de longa vida.

Sapataria buso, a primeira, a dar as últimas novidades em calçado.

Círculo de Cultura Musical

E' finalmente na próxima sexta-feira, dia 26, que se realize o concerto inaugural desta temporada, acontecimento que tem prendido a atenção do nosso meio social e artístico, pois trata-se na verdade de um espectáculo magnífico em que actuará a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto sob a direcção do Maestro Debrowen e tendo como solista o Prof. Broos.

O notável agrupamento norteno, de criação recente mas admirável, que se impôs rapidamente, e será dirigido em Guimarães pelo Maestro Issay Debrowen, contratado pelo C. C. M. e de quem vamos dar fugidamente alguns traços biográficos:

Nasceu em Nishni-Novgorod, tendo atraído a atenção para o seu talento pianístico desde os 5 anos de idade. Aos 8 entrou para o Conservatório de Moscovo, tendo como mestres Tanyey Igumnoff e Jaraschewky, obtendo os seus primeiros triunfos ao receber a medalha de ouro daquela Escola de Música, pelos seus altos méritos de pianista e compositor.

Mais tarde, completou os seus estudos na Academia Imperial de Música, com o grande pianista Leopoldo Godowsky.

Em 1917, Debrowen foi nomeado professor da Academia Musical de Moscovo e tornou-se ao mesmo tempo primeiro maestro da Ópera Imperial, da mesma cidade. Ali dirigiu em primeira audição, e na Alemanha a magnífica ópera de Moussorgsky — Boris Goudonoff —.

Dois anos mais tarde, aceitou o convite para dirigir a Volk Oper de Berlim, tendo nessa ocasião dirigido, com êxito extraordinário, numerosos concertos da Orquestra Filarmónica de Berlim. Em 1927, foi para Oslo, como Maestro titular da Orquestra Filarmónica dessa cidade, tendo percorrido durante esse período a Alemanha, Inglaterra, Suécia e Finlândia, convidado pelas Orquestras daquelas nações. Simultaneamente, Issay Debrowen alcançou êxitos triunfais como pianista na execução dos seus concertos para piano e orquestra.

Em 1930, este grande artista, tomou a seu cargo a organização dos concertos no Museu de Francfort, cujo sucesso foi sensacional, tendo, entretanto, no mesmo ano, sido chamado a dirigir a Orquestra Sinfónica de S. Francisco, que dirigiu durante 5 anos. De 1932 a 1934, dirigiu ainda a Orquestra Sinfónica - Filarmónica de Nova York, a Orquestra Sinfónica de Filadélfia, assim como as Orquestras de Los Angeles, Rochester, etc.

A actividade europeia de Issay Debrowen inclui aparições retumbantes no Teatro Scala de Milão, onde teve de realizar mais 3 concertos no espaço de 10 dias, além daquele para que tinha sido contratado, tão grande foi a sensação produzida pelo seu temperamento vibrante de chefe de orquestra.

Apresentando-se em Roma com a célebre Orquestra do «Augusto» registou um tão grande triunfo, que foi imediatamente contratado para mais 4 concertos na época seguinte. Iguaes êxitos alcançou em Veneza e Turim.

Está ainda na lembrança dos que tiveram o prazer de o ouvir em S. Carlos em 1938, a alta classe do eminente Maestro que dirigirá o concerto inaugural da Delegação de Guimarães.

A inscrição de sócios continua aberta no Turismo onde se prestam todos os esclarecimentos, convido que os senhores associados retirem os seus cartões de identidade rapidamente e até ao próximo dia 25.

Estão ainda disponíveis alguns, muito poucos, camarotes que podem ser reservados para a temporada, mediante o pequeno suplemento de Esc. 50\$00 pagos de uma só vez.

Depois de morto

Quando eu morrer desejo esta inscrição
 Na cruz da minha campa, bem legível:
 — Aqui jaz um maluco incorrigível
 Que teve, enquanto vivo, coração...

Fez parte dessa doida legião
 Que atinge em fantasia o inatingível...
 Que crê d'olhos abertos no incrível
 E caminha ceguinha na ilusão...

Teve de maluquices tons diversos:
 — Duma lira de ferro arrancou versos
 E foi poeta em vez de candongueiro...

Podia ser em vida áureo nababo,
 Mas preferiu ser pobre do que escravo
 Do ínfimo metal, do vil dinheiro...

Outubro de 1948.

DELFINO DE GUIMARÃES.

PENUMBRAS

XII

D. Clara, cuja indignação ia aumentando com os movimentos agressivos da sua vassoura, não pôde conter-se por mais tempo, pondo ponto final na tarefa com um violento golpe no soalho.

Maria Eugénia ouviu aflita este sinal pouco animador e ao sentir os passos apressados de sua Mãe, que ao começar a descer as escadas principiava já a ensaiar as primeiras palavras do seu sermão e missa cantada, como lhe costumava chamar, meteu mais ainda a cabeça debaixo da roupa e esperou muito encolhida com o coração em tropel. D. Clara, depois de abrir a porta do quarto com estrondo e as janelas de par em par, foi direita à cama, abanou-a com dureza dizendo: vemoz, põe-te a pé... temos muito que fazer... e muito que conversar!

Maria Eugénia descobriu rapidamente o seu rosto sorridente, encarou a Mãe com tal doçura e bondade, pediu-lhe a bênção com tanta naturalidade que num momento dominou por completo todo aquele mau humor.

D. Clara em face de tal disposição e de tão aparente tranquilidade, começou a sentir-se envergonhada, pelo alarido que fizera, começando a reconhecer que mais uma vez fora exagerada. Mas ela bem sentia que não era por mal, pois compreendia perfeitamente toda a sua responsabilidade co-

mo mãe e educadora. Com a preocupação de educar bem e aconselhar o melhor possível e a maior parte das vezes recesso mais pelo que ouvia contar das outras filhas do que pelas queixas que tinha da sua, achava que era necessário encobrir todo o amor, toda a bondade com a rudeza forçada das suas palavras e acções. Mas, na verdade, todas as vezes que fazia isto, acabava sempre por se convenecer que era um grande disparate. Sua filha com certeza não era como as outras.

Maria Eugénia desta vez um pouco mais recesso que do costume ficou contentíssima ao perceber tão súbita como inesperada reviravolta e perguntou disfarçadamente, com meiga censura: Era a Mãe que estava a varrer a cozinha?

— Era, porquê?
 — E' que não parecia e, francamente, não foi assim que me ensinou.
 — Que queres, estou nervosa e é por tua causa.

— Por minha causa, atalhou ingenuamente Maria Eugénia?
 — Sim, sim, criei-te com tanto amor, tanto cuidado, tanto carinho, para afinal...

Maria Eugénia ao ver que as lágrimas brilhavam nos olhos da Mãe, abraçou-se a ela com frenesi, suplicando: não chore minha Mãe, não se

A ESCOLA PRIMÁRIA

Com a regularidade costumeira pública o Instituto Nacional de Estatística, elucidativos e convincentes anuários sobre o movimento escolar e demais assuntos concernentes a todos os graus de ensino.

Merecem sempre as estatísticas educacionais a maior atenção, o mais criterioso estudo, quer em exames comparativos, quer vistas de per si, pois da reflectida leitura de todos os trabalhos pedagógicos, das — à primeira vista — fastidiosas e enfadonhas estatísticas poderão solucionar-se, pela lição expressa dos números, da sua palpante eloquência e infalibilidade, inúmeras questões de ensino.

Curiosíssimo, interessante, pelas conclusões que dele podemos tirar, o Anuário respeitante ao ano lectivo transacto. Só nos vamos deter nestas despreziosas Nótulas no tocante à Escola Primária.

Mesmo, neste pormenor, só focaremos o que julgamos de maior interesse, da mais capital importância para o público leitor.

Frequentaram as três 1.ªs classes, as de carácter obrigatório do ensino elementar, em 1946-47, 521.711 alunos.

Na totalidade, isto é, nas quatro classes da escola primária frequentaram o ano transacto cerca de 559 milhares de crianças, dando uma média de cerca de 42 alunos para cada professor.

A taxa do analfabetismo baixou consideravelmente de 61,8 em 1930, para 49% em 1940.

Para elucidação dos críticos puritanos, farisaicos e mal intencionados... (de que já nos referimos em fundo neste hebdomadário) convém relembrar que a cifra do analfabetismo atingia em 1911, 70,3% e, em 1920, 61%.

Conclui-se que houve progressivamente uma baixa de 21% de 1911 a 1940.

Até aqui, as perspectivas são as mais animadoras, dado que o índice de cultura dum povo avalia-se, mormente, pela percentagem de analfabetos.

Há um assunto, contudo, que merece o mais cuidadoso estudo.

Ainda segundo o mesmo Anuário donde vamos respigando esta sequência de números, tínhamos, em 1947, cerca de 13.800 agentes de ensino, na efectividade de serviço.

Com o grandioso Plano dos Centenários, obra que ficará a atestar a eficiência dum Momento Político, está prevista

a construção de mais de sete mil edifícios escolares, com 12.500 salas de aula.

Serão, consequentemente necessários mais 12.500 agentes de ensino, perfazendo um total de cerca de vinte e sete mil.

Impossível nestes anos mais próximos as nossas Escolas Normais formarem doze mil profs., já não contando sequer com o acréscimo da frequência escolar, a inactividade e aposentação de alguns Mestres.

Urge solucionar sem delongas o problema. Preconizamos que as Escolas do Magistério tenham um pouco mais de amplitude, admitindo também um maior número de alunos.

Parece-nos também viável a abertura de mais Escolas Normais, depois duma intensiva, benéfica, aliciente campanha na rádio e na imprensa, quer noticiosa, quer estritamente pedagógica, em prol da Escola Primária.

Que as fontes de propaganda e informação façam uma campanha aliciente, de estímulo, ao professorado Primário.

Que os agentes de ensino estabeleçam um programa sancionado pelas altas esferas oficiais para a efectivação, no Porto ou em Lisboa, dum Congresso Pedagógico.

Que a juventude saia dos bancos liceais ingresse em maior número nas escolas de especialização — as Escolas Normais; assim teremos feito algo de mais útil e proveitoso — a Bem da Nação!

S. Torcato, 16-11-948.

Prof. Joaquim Martins Lima.

D. Abade de Singeverga

Foi eleito D. Abade do Mosteiro de Singeverga, para ocupar o lugar vago por D. Plácido de Carvalho, recentemente falecido, o Sr. D. Gabriel de Sousa, que já ocupava dentro da Ordem lugar de grande relevo.

A escolha foi muito feliz, pois o novo D. Abade é um sacerdote que possui as melhores qualidades morais e se tem distinguido pela sua actividade apostólica e pela sua bondade e cultura.

«Notícias de Guimarães» cumprimenta respeitosamente o novo Dom Abade e toda a Comunidade.

aflija, eu nunca farei nada sem o seu consentimento, sem a sua bênção. D. Clara profundamente sensibilizada e comovida com aquelas tão boas palavras da filha, a melhor das filhas, disse com orgulhosa sinceridade: na verdade foste sempre uma filha exemplar, nunca me deste um desgosto, louvado Deus e estas lágrimas que agora choro são de puro amor e de aflitiva incerteza e não de dor ou desespero por qualquer mal irremediável.

— Santa Mãe de Deus, exclamou aterrada Maria Eugénia, estreitando-a mais ainda ao seu peito!...

Foi longo aquele abraço, como se naquele momento que para elas parecia decisivo fosse preciso juntar a tão cingido amplexo de tão grande afecto, ternas e mudas promessas de tantas lágrimas sentidas e de mútuo e eficaz auxílio em tão duvidoso futuro.

Quando saiu do quarto da filha para continuar a lida da casa, sentiu-se outra, mais animada, mais alegre, vaidosa da filha que era tão boa, tão

sensata e tinha maneiras infalíveis de convencer toda a gente e de criar simpatias como ninguém! E quem é que não havia de gostar daquele anjo? O próprio Ricardo lhe parecia agora mais simpático, ele que tivera artes de conquistar aquele coração de ouro... o coração de sua filha! Se Maria Eugénia gostava dele, certamente é porque o merecia. Era o seu destino. E D. Clara confiou em Deus e na sua boa estrela. Durante o resto do dia sentiu-se invadida por uma inexplicável alegria que ela sensatamente tentava reprimir, relembrando e avultando por vezes todos os defeitos de Ricardo. Mas por que é que estava assim tão contente? — dizia ela para consigo mesmo, carrancudando as feições, teimosa e involuntariamente sorridentes? Encolheu os ombros com indiferença e disse com certa bonomia: ora, ora, que toleiros que nós somos!

Havia já uns dias que Maria Eugénia andava apreensiva e triste. Depois do encontro dos dois amigos, Ricardo nunca mais aparecera e Brandão

Águas passadas...

Um operário morto e um jornalista a caminho do Tribunal

A indústria têxtil, há 30 anos, debate-se em crise. Os operários, no centro industrial do Pevidém, reclamam mais salário. Os industriais recusam-lhe o aumento. Não o permitem as condições precárias da indústria — dizem. Deflagra, pois, o conflito. Os teares parados, os operários em greve. E as manifestações contra um ou outro dos industriais crepitam em labareda.

Requisita-se à autoridade a presença ali da força armada. Sob o comando de um oficial parte para o centro industrial do Pevidém uma força da G. N. R. Contudo a greve prossegue. Em dado momento, uma onda tumultuosa irrompe contra certo barraco onde matraqueiam teares. Alguns operários — era evidente — haviam furado a greve, abandonando a linha de resistência. Contra os «traidores» há já gritos de sedição. A pedra entra em batalha, caindo sobre o telhado do barraco-oficina.

O Administrador do Concelho estava no local. Há conferência entre este e o comandante da força armada. Depois de tentativas conciliadoras, sem resultado, o oficial da G. N. R., brada: — Fogo!

E um operário grevista, cai, atingido mortalmente.

Tinha, sob minha direcção, um semanário. Ao jornal cumpria o encargo de noticiar os acontecimentos; e comentá-los com justiça e verdade. Desencolado o quadro tétrico da morte do operário, aprecio a posição, pouco regulamentar, do oficial da Guarda, que se havia ido aposentar em casa de um industrial. Sendo este industrial interessado no conflito, é evidente que, à face dos Regulamentos militares, o oficial delinqua.

Podia esta circunstância — a aposentadoria — não ter exercido influência na actuação do oficial. Contudo, não se furtava à suspeita de parcialidade em benefício de uma das partes litigantes. Era para desviar a acção da força armada de tais emergências críticas que os Regulamentos militares prescreviam condições sobre a sua aposentadoria fora do âmbito dos interessados.

Ao tomar, de minha parte, esta atitude, não me influenciava nenhuma má vontade contra o Sr. oficial da Guarda. Eramos conhecidos. Quanto ao operário morto, não sabia quem era. Nenhuma ligação tinha com os dirigentes da greve. Relações pessoais tinham-as, somente, com os industriais. A causa dos grevis-

parecia encobrir qualquer coisa a respeito dele ao responder às repetidas perguntas de Maria Eugénia, que aflição procurava saber do seu paradeiro. Um dia, atormentada pela dúvida, resolveu ir a casa de Ricardo. Oxalá estivesse doente sem gravidade, pensava pelo caminho, pois era agora de todos os males aquele que menos receava e justificaria satisfatoriamente a sua falta.

Ao começar a subir as escadas da casa, envergonhada e medrosa, estremeceu de contentamento ao vê-lo sentado no fundo do pequeno quintal folheando um livro calidamente. Mas ao reparar melhor no seu sossego ela que andava há tantos dias inquieta e nervosa à espera dele, sentiu-se vexada, humilhada e teve vontade de voltar para trás chorando a sua desdita. Mas não pôde, parecendo que uma força invencível a obrigava a estar ali presa ao solo. Quem sabe talvez os homens fossem todos assim inconstantes, incompreensíveis e desiguais?... Lembrou-se por vezes do pai que fora sempre tão seu amigo mas que então tinha atitudes contraditórias e incoerentes. Recordava-se perfeitamente de algumas vezes lhe ter ralhado e até repellido com dureza, sem nenhuma razão aparente, mas bem sentia no seu olhar toda a ternura do seu profundo amor. A principio, chocavam-na muito tão ineficazes atitudes mas a pouco e pouco foi-se habituando a elas.

Era já com certa satisfação que concluiu para desculpar Ricardo, cujo misterioso era o coração dos homens e enigmáticas as suas atitudes, para ser preciso encobrir ou reprimir os seus verdadeiros sentimentos e as suas naturais inclinações. Que mistérios ocultos existiriam nos corações dos homens para se comportarem de maneira tão estranha? E a pensar nisto encaminhou instintiva e maquinalmente os seus passos para junto de Ricardo que só deu pela sua presença, quando ela o chamou com voz tímida e trémula, abafada pela comoção.

Maria Eugénia vencendo a natural timidez dos primeiros momentos sorregueu a cabeça bem frente a frente, encarou-o com aprumada dignidade e esperou com firme e decidida calma que ele se explicasse, que ele se desculpassse.

Por que vieste aqui, Maria Eugénia? Vim saber de ti, julgava-te doente! Ricardo, pálido, de olhos no chão, ficou calado por momentos.

Diz-me o que aconteceu... ao menos por piedade, disse com grande comoção.

Ricardo estremeceu como se tivesse de partir do naquele momento: Acredita, meu amor, que te amo de cada vez mais. Juro-te! Proferiu estas palavras com tal convicção que Maria Eugénia sossegou um pouco.

Mas então porque me fizeste sofrer tanto com o teu súbito desaparecimento? — Hei-de explicar-te, hei-de contar-te tudo, mas com vagar e calma. Aqui, não. E Ricardo lançou um olhar cauteloso para as janelas da sua casa. Amanhã procurar-te-ei... Amanhã?... interrompeu Maria Eugénia... mais um dia de suplício!

Não tens pena de mim, não vês como eu sofro? Ricardo visivelmente comovido bradou com firmeza: adoro-te, amo-te! Agora mais do que nunca preciso do

teu amparo. Há-de compreender-me, há-de perdoar-me! Nem tu sabes como sofri também estes dias.

Tive um enorme desgosto!... minha irmã voltou para casa... tem sido uma desgraça e eu tenho o dever de olhar por ela. — Como todos os irmãos... mas isso não pode impedir a nossa felicidade, o nosso amor! — Eu mais do que qualquer outro irmão, disse com modo tão magoado e profundo, que pelo espírito de Maria Eugénia passou uma dúvida atroz, incompreendida mas perfeitamente traduzida por um gesto de repulsa.

Maria Eugénia cravou ansiosamente os seus olhos nos de Ricardo, esperando assustada que ele continuasse.

Surpreendido por tão inesperada reacção acudiu logo disposto a desfazer rapidamente todas as suspeitas que ele via pairar nos seus olhos duvidosos e inocentes. Ele bem sabia que precisava do seu amor, da sua companhia e por isso seria capaz de fazer tudo o que fosse preciso para manter íntegro aquele coração cheio de afectos puros e delicados.

Minha mãe pediu-me, suplicou-me à hora da morte, que olhasse por ela! Ficamos os dois sózinhos no mundo, sem parentes e sem amigos. E que fiz eu? Proporciono-lhe bem estar, boa educação, bons exemplos? Não, rouquei Ricardo apavorado. Não fui um bom irmão, rugiu de punhos cerrados contra o seu próprio peito, numa espontânea e sincera auto-acusação. Depois com ar succumbido gemeu tristemente: sinto remorsos, grandes remorsos por tudo que lhe tem acontecido... e sou eu o responsável, o único responsável!

Aquela meia confissão velada e confundida por ambignos atrevidimentos e por um exagerado rigor e importância que Ricardo parecia atribuir às promessas feitas à sua mãe moribunda, convenceram Maria Eugénia que Ricardo era um bom, um sentimental e que andava excitado e nervoso por excessivos e injustificados escrúpulos a respeito dos seus deveres fraternais.

Maria Eugénia ao convencer-se disso, suspirou de alívio e satisfação, pois achava que de cada vez o ia conhecendo melhor. Por outro lado o seu coração não podia albergar por muito tempo negras suspeitas.

Maria Eugénia estava na fase mais emocional da sua vida e as suas acções, os seus desejos e a sua vontade eram mais facilmente guiados pela atracção e firmeza dos seus sentimentos que pela calma e fria dedicação dos seus raciocínios.

Sossega, descansa, Ricardo, não te aflijas mais! Estás muito nervoso e perturbado. Olha, de hoje para o futuro, havemos de nos ver mais vezes, havemos de conversar muito, terás de desabafar tudo comigo. Hei-de suavizar e amenizar a tua alma torturada, desfazer as tuas preocupações. Verás que tudo tem remédio, concluiu alegremente Maria Eugénia.

Maria Eugénia com olhar cheio de brilho continuou com entusiasmo: Minha mãe já não se importa que falemos. Começa a nossa grande felicidade!... Não penses mais em coisas desagradáveis, pensa só em mim, no nosso amor, no nosso futuro.

Continua.

I. V. C.

Cantiga da rua No MEU

O' alta Serra da Neve
dónde o penedo... caia!
Todos falam e murmuram...
ninguém gosta da franquia.

A franquia francamente
enfraquece um titular...
Dois selos em cada carta
não será agambarcar?

Eu nasci a fazer versos,
mas muitos nem sabem lê-los...
Quanto melhor me não fora
ter nascido a fazer selos!

Vim de Paris num cestinho...
Se fosse hoje, que recio!
Ficava caro a meus pais
só no porte do correio.

Eu tinha um album de selos
que me dava um dinheirão...
Veio o aumento da franquia,
aumentei a colecção.

O cravo tem vinte folhas
e a rosa vinte uma...
eu tenho seis namoradas
mas não escrevo a nenhuma.

Seis dias tem a semana,
o domingo sai pra fora;
eu tenho seis namoradas...
Como lhe escrever agora?

O' meu Amor de tão longe
chega-te cá para a beira:
se continuo a escrever-te,
inda empenho a cigareira.

MERRY.

tas, só essa, pelos seus objectivos de humanidade, me determinava.

Um oficial de diligências do tribunal da comarca faz-me entrega de uma contra-fé. Por ela vejo que o meu jornal estava querelado. Sou o delinquento. Tenho que me haver com a Justiça. O auto de pronúncia tinha como queixo o oficial da G. N. R. Consultado o processo por um advogado — o meu advogado — este declarou após o estudo da causa: — A notícia do jornal afirmou que o oficial da Guarda estava aposentado em casa de um industrial, interessado no conflito grevista. Assim é. O filho do industrial onde se hospedou o oficial da Guarda estava com efeito interessado no conflito. Era participante na fábrica. Mas há que notar: O filho do industrial não faz parte da firma — por escritura. Tem ali interesses. Contudo, pode ser colocado, à face do Direito, na situação de empregado. Não é sócio. Pelo que se torna necessário...

— O quê?
— Fugir com o rabo à seringa!...

Tinha que decidir, entre mentira e verdade. E, logo, sem hesitação, decidi: Dispensar a hermenêutica habilidosa da defesa, e aguardar o julgamento. Mentir — não!

Um decreto geral de anistia — que não solicitei nem agradei — livrou-me de ir ao banco dos réus.

A. L. de Carvalho.

Festas Nicolinas

Vão realizar-se, em breve, as Festas Nicolinas, promovidas, como manda a tradição, pela briosa Academia Vimaranesa.

O BANDO ESCOLÁSTICO é da autoria de um distinto Poeta e antigo nicolino, prometendo todos os números dos folhetos académicos revestir muito brilho.

As Festas serão anunciadas na noite do próximo dia 29, com a entrada do clássico «PINHEIRO», em cortejo ruidoso.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Da Direcção desta Corporação recebemos um officio de agradecimento pela coadjuvação prestada pelo nosso jornal. Nada teria de agradecer-nos a Direcção da prestimosa Corporação, porquanto só temos cumprido o nosso dever. Gratos pela atenção.

UMA FAMÍLIA QUE VIVE NA Avenida Conde de Margaride, sob uma rampa que ali existe, terá de abandonar aquele local pelo facto de obras a fazer e que há muito já se encontram projectadas.

Resta agora que alguém consiga abrigo para a pobre família, a qual por nosso intermédio lança o apelo nesse sentido. Oxalá que o seu pedido seja ouvido por quem possa atender-lhe, praticando desse modo uma bela acção.

CANTINHO

As Letras e Artes das «No vidades» prenderam-me com quatro nós.

Foi o primeiro a linda e mais que justa pancada de J. A. Alegria em Alexandre Herculanio.

Foi o segundo a nota referente à Ermida, na versão do P. Arlindo Ribeiro da Cunha. Que riqueza!

Foi o terceiro o trabalho de M. Paiva Boléo relativo ao grande Filósofo Adolfo Coelho.

E foi o quarto e o mais empolgante, o discurso de Tristão de Ataíde junto do túmulo de Leonel França.

Que beleza de Letras e Artes!

P. S. — E a Folha Seca, de Cardoso Martha foi um nó pequenino que jogou o escondo-esconde.

GUILHERMINA SUGGIA e a escritora

Isaura Correia Santos partiram para Londres

A eminente violoncelista Guilhermina Suggia partiu para Londres, a bordo do «Highland Brigad», a fim de realizar, no Albert Hall, da capital inglesa, na segunda-feira, um concerto em benefício dos músicos pobres britânicos. Acompanha-a a distinta escritora e nossa ilustre colaboradora Sr.ª D. Isaura Correia Santos, esposa do pintor Abel Santos, que se propõe estudar, especialmente, os serviços sociais em Inglaterra. No regresso, fará uma conferência em inglês no Instituto Britânico, do Porto.

Uma toilette exige uma MEIA de qualidade. A casa EVA distingue-se pela sua variedade.

Mais lixo!

Dizem-nos que na Travessa que liga a Rua Trindade Coelho a Relho o lixo é aos montes, havendo quem ali despeje toda a casta de porcarias: louças partidas, gatos e galinhas mortas, restos de comidas, etc.

Como se trata de uma artéria com movimento e mesmo porque aquilo que ali se verifica é um espectáculo feio e constitui até mesmo perigo para a saúde pública, cá nos encontramos a fazer eco das justíssimas reclamações que chegaram até nós.

Estamos certos que a Ex.ª Câmara Municipal, por intermédio do seu ilustre Vereador da Limpesa, não hesitará em tomar imediatas providências.

UM APELO

Uma família que vive na Avenida Conde de Margaride, sob uma rampa que ali existe, terá de abandonar aquele local pelo facto de obras a fazer e que há muito já se encontram projectadas.

Resta agora que alguém consiga abrigo para a pobre família, a qual por nosso intermédio lança o apelo nesse sentido. Oxalá que o seu pedido seja ouvido por quem possa atender-lhe, praticando desse modo uma bela acção.

Crónica Tripeira

Cargas e carregadores

Na última vez, falou-se aqui dos meninos «bonitos» e das meninas bonitas ou feias (se tiverem, na cara, barba ou pés de galinha, serão respectivamente homens e senhoras... pelo menos, «in nomine») que fazem da rua tertúlia de impressões, sala de visitas, praça de tira-teimas e lavadouro da reputação alheia, sem se importarem com aqueles que têm de andar, que têm que fazer.

Isso não é tudo. Nas ruas centrais da cidade e especialmente nas ruas mais afastadas, há ainda pior. Por muito que nos doam os calos, por muito que nos julguemos dignos de caminhar num passeio, somos obrigados a ceder o lugar à padeira, à leiteira, à peixeira, à hortaliçeira, à recoveira, à carrejona e a «tuttas quantas» e a «tutti quanti» têm o vil direito da força, quer no que diz respeito ao peso da carga que levam à cabeça, quer no que diz respeito à língua desembaraçada e lamacenta.

Nestes, impera a filosofia do bruto: «Nós somos todos iguais. Tenho tanto direito como tu. Para mais vou aqui carregado. Arruma-te, pois, que te aleijo!...

Efectivamente, o direito de andar pelos passeios é igual e este tanto agradece e tanto se doi que o calquem delicados sapatos de meninas «pisavovos» como sandálias de mulher de recados ou o tamanco (cadência alternada do pé descalço e tamanco) daquelas que ganham o pão nosso de cada dia com fardos e quejandos à cabeça. Mas o direito deixa de ser igual, quando, em vez de se reclamar passagem para um, se exige para dois — a do próprio e a do carreto.

E vá lá, vá lá, quando o «episódio» citadino se limita a isto: a ceder o lugar a sua excelência a canastra e mais à sua ensebada portadora! Tudo corre bem e o filme passa como tantas outras incoerências da vida.

De vez em quando, faz-se um pouco de ginástica, ou esgueirando-se, ou retorcendo-se o mais arriscadamente possível, ou abaixando-se. Por que não?

Mais difícil era o Cabo das Tormentas e os nossos antepassados venceram-no. Mas este adamastor vinga-se. E lá vem um tropeção, e lá acontece um encontrão, e lá pinga a cauda do peixe no fato escovadinho ou no chapéu passado a ferro.

Soltam-se as razões. Desentramam-se as línguas. Palavra puxa palavra. E a mulher da carga, ofendida na sua dignidade, com um garbo profissional que não admite interferências, vomita em altos berros toda a sua linguagem escolhida na longa vida, tida, havidá e refinada com as da sua igualha.

Fecho da estação em ondas curtas. A vítima, envergonhada, já lá vai longe. A mulher continua a barafustar e tem à sua volta um longo auditório — facto tão característico nesta invicta, mui nobre e leal cidade do Porto, onde, por qualquer ninharia, aparece gente por todos os lados, como as formigas em torno de um bicharoco morto.

Creio que há qualquer conscienciosa regulamentação sobre isto. O mal é que não se cumpre. E por que é que não se cumpre?

Eis uma pergunta estupidamente insossa... para os infractores e para os executores, para os que a prevaricam e para quem não a faz respeitar.

Até lá, até que o preto no branco tenha realidade favorecedora, vamos-nos sujeitando a todos os azares dos maus

Futebol

O Vitória bateu o Sporting Club da Covilhã por 1-0

Não foi grande a assistência que no domingo ocorreu ao Campo da Amorosa a presenciar o encontro entre o Vitória e o Sporting da Covilhã, que pela primeira vez visitava Guimarães. Mas ainda assim o campo oferecia regular aspecto no peão e a bancada estava, como sempre, repleta, salientando-se entre os seus ocupantes bastantes covilhanenses que calorosamente incitaram o seu representante, tendo alguns mais exaltados usado, por vezes, para com os elementos que compunham a equipe de arbitragem, vocabúlos dignos de reprimenda.

O desafio, no capítulo técnico, pouco valeu, pois nenhum dos contendores jogou de molde a satisfazer nesse sentido. A bola levou mesmo, sobretudo na segunda parte, verdadeiros tratos de polé... Mas já o mesmo não se pode dizer no respeitante à energia com que foi disputado, pois ambos os grupos sustentaram luta muito animada e entusiástica. Dentro destas características a partida agradou.

O Vitória, preocupado com a substituição do seu guardanets titular, impedido de alinhar por sanção disciplinar directiva, não deu aquele rendimento que seria de lhe exigir se tal circunstância se não tivesse verificado. E o grupo visitante, que pela primeira vez vimos actuar, conquanto tivesse agradado a defender-se, mostrou-se pouco realizador no ataque, embora neste sector possuía, como o demonstrou, elementos valorosos e capazes de fazerem mais do que aquilo que nos ofereceram.

O Vitória ganhou o encontro pelo resultado mínimo, mas o triunfo assenta-lhe bem, pois patenteou maior personalidade do que o adversário na finalização das jogadas. Tendo marcado, aos três minutos iniciais, por Franclim, não voltou a alvejar as redes do adversário, embora duas vezes mais tivesse oportunidades soberanas para o fazer, por intermédio de Teixeira e de Rebelo, respectivamente. Mas se não marcou também não consentiu que o antagonista o igualasse, defendendo tenazmente a vantagem conquistada, isto a despeito da pouca confiança depositada no seu guarda-dião, o qual principiou o encontro da pior maneira, pois por excesso de nervosismo — filho, sem dúvida, da falta de contacto com equipas de primeira plana — da sua primeira intervenção resultou a quase inutilização do defesa Costa, que se aguentou no terreno até ao fim do encontro com visível sacrifício e pouco podendo fazer. Mas há que acrescentar que com o decorrer do tempo a acção do guarda-redes vimaranense foi melhorando, tendo até na metade final do encontro comportamento notável e revelador das boas qualidades que reúne para bem desempenhar tal cargo. O que necessita é de ser trabalhado com interesse e canseira por quem o saiba e devafazer. De resto, é esse naturalmente o caminho que vai ser seguido, porque, fran-

encontros com homens e mulheres que transportam as mais variadas coisas à cabeça ou aos ombros, enquanto nos devemos munir também de tapulhos de algodão em rama, para não se ouvir a linguagem torpe e deprimente que é o seu triste e vergonhoso epílogo.

Ferreira Torres

Vem aí o Natal!

Os pobrezinhos esperam...

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhe vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo, nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade! Ajuda-nos leitor!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES	500\$00
Fernando Almeida & C. ^a	100\$00
Carlos da Silva Pereira (Bairro)	100\$00
António Macedo	50\$00
Sapataria Luso	25\$00
Braga & Carvalho, Ld. ^a	20\$00
P. ^a António Alberto Ribeiro	20\$00
P. ^a Luis Gonzaga da Fonseca	20\$00
Jerónimo Sampaio	10\$00
Anónimo (Donim)	5\$00
António Henriques (Omeças)	12\$50
J. Bastos Monteiro — Porto	20\$00
A transportar	882\$50

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios
Comendador
Alberto Pimenta Machado

Passa hoje o aniversário natalício do respeitável cidadão e importante industrial Senhor Comendador Alberto



Pimenta Machado que no meio Vimaranesense goza de muitas simpatias, conquistadas pelas suas excelentes qualidades.

Notícias de Guimarães aproveita esta oportunidade para lhe manifestar a sua admiração, apresentando-lhe respetuosos cumprimentos e fazendo votos porque o dia de hoje se repita por longos anos.

Almirante Sousa Ventura — Faz anos no dia 24 do corrente, o nosso ilustre conterrâneo e distinto Oficial



da Armada, sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Major General da Armada, a quem «Notícias de Guimarães», cumprimenta muito respetuosamente, com votos das maiores prosperidades pessoais.

Fizeram e fazem anos:

No dia 22, os nossos prezados amigos sr. Luis Mendes Lopes Cardoso e Eduardo Laje Jordão; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto e as sr.^{as} D. Ludivina Ferreira Peixoto, Dr.^a Maria Antónia Cardoso Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Pago Vitorino); no dia 24, o nosso bom amigo sr. Américo da Cunha Mourão; no dia 25, o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte; no dia 26, a sr.^a D. Camila Augusta da Silva Teixeira, de Urgezes, filha do nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. José Teixeira; no mesmo dia o nosso bom amigo sr. José de Castro, do Pevidém e o menino António José Mendes de Oliveira; no dia 27, a sr.^a D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

Também fizeram anos no dia 13 a sr.^a D. Maria de La Sallette Leite Freitas Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes e no dia 18, a sr.^a D. Maria da Conceição Pago Vitorino.

A todas as Senhoras e Cavalheiros apresenta Notícias de Guimarães, os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães.

Com sua família regressou das suas propriedades de Prazeres a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro.

Esteve em Guimarães na semana finda o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

Na próxima semana segue para o Carmo, como estagiário, o sr. Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, e para Inglaterra o sr. Enge-

neiro José Brandão Leite de Faria, filhos do nosso bom amigo e distinto Professor do Liceu sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria.

Com sua esposa partiu ontem para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo e conceituado industrial de padaria, sr. Jacinto da Silva Guimarães.

Doentes

Tem passado doente a sr.^a D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas.

Desejamos as suas melhoras. Continua internado em quarto particular do Hospital da V. O. T. do Carmo, tendo experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e estimado Tesoureiro da Câmara Municipal sr. Dr. Armando Teixeira de Faria, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Baptizado

Na paróquia de Santiago de Lordeo baptizou-se no dia 7 o primogénito do nosso bom amigo sr. Amadeu Moreira Gomes e de sua esposa a sr.^a D. Isaura Dias de Freitas Gomes, parainfando o acto o avô paterno, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Moreira Gomes e a avó materna a sr.^a D. Rosa Faria Coelho de Freitas. A néfita recebeu o nome de Lucia Rosa.

Casamentos

Na Paróquia de Santa Eulália de Fermentões consorciaram-se ontem o sr. Dr. Alberto Pita da Costa, Meritíssimo Juiz de Direito em Pinhel, filho do sr. Alberto Pita de Oliveira e da sr.^a D. Maria José da Costa Oliveira, já falecidos, e a sr.^a D. Alzira Matos Laranjeiro, gentil filha do nosso prezado amigo e antigo e conceituado comerciante sr. Camilo Laranjeiro dos Reis e da sr.^a D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro.

Parainfaram o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo o sr. Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos distinto advogado na nossa Comarca e sua esposa a sr.^a D. Maria da Conceição de Oliveira Mota Pinto dos Santos.

Conduziu as alianças a menina Maria Alberta Lima Laranjeiro, sobrinha da noiva e foi celebrante o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio.

O acto revestiu a maior intimidade. Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

Em casa dos tios da noiva, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota e esposa a sr.^a D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Lemos Mota, consorciaram-se na segunda-feira o nosso bom amigo sr. António Romano, filho da sr.^a D. Maria Adelaide Ribeiro Cardoso e do falecido oficial do exército sr. António Romano Cardoso e a sr.^a D. Maria da Conceição de Oliveira Areias, gentil filha do sr. Augusto Pinto Areias e da sr.^a D. Virgínia de Oliveira Basto Areias.

Parainfaram o acto por parte do noivo sua irmã e cunhado a sr.^a D. Cecília Ribeiro Cardoso Oliveira e o sr. Manuel Alves de Oliveira e por parte da noiva seus tios o sr. Eduardo Lemos Mota e a sr.^a D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Lemos Mota. Foi celebrante o Rev. Prior Luis Gonzaga da Fonseca.

O acto revestiu a maior intimidade assistindo apenas pessoas de família dos noivos.

A estes deseja Notícias de Guimarães as maiores venturas.

Já conhece a camisa Eva?

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Monina Maria Heraldia Dantas Gonçalves

Após cruciantes sofrimentos e contando apenas 18 anos de idade, faleceu a menina Maria Heraldia Dantas Gonçalves, aluna do 6.º ano do Liceu Martins Sarmento, filha da Sr.^a D. Maria da Adoração de Araújo Dantas Gonçalves e do Sr. António Martins Gonçalves, professores primários nesta cidade, irmã do Sr. Fernando Dantas Gonçalves, também professor primário e dos Srs. José e Nelson Dantas Gonçalves e sobrinha dos nossos amigos Srs. António Luís de Araújo Dantas, residente em Vila Nova de Gaia, Salvador Maria de Araújo Dantas e Avelino de Araújo Dantas e das Sr.^{as} D. Aurélia e D. Sara de Araújo Dantas.

O funeral que esteve bastante concorrido, efectuou-se na quinta-feira às 11,30 horas na paróquia de S. Sebastião, onde foram resados os officios fúnebres, findos os quais se procedeu à trasladação para o Cemitério Municipal, sendo o cadáver acompanhado por muitos automóveis. Fechou o caixão, que estava coberto com a bandeira da Academia e ladeado por muitas palmas, o Sr. António Luís de Araújo Dantas, tio materno da saudosa menina.

A toda a família dorida e especialmente aos desolados pais apresentamos as nossas condolências.

Aniversário das almas

A Irmandade das Almas erecta na Basílica de S. Pedro celebra o aniversário das almas nos dias 27 e 28 com os seguintes actos:

Dia 27, missas gerais pelas almas do purgatório; Dia 30, Missa can-

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

CALIFÓRNIA

Um drama tão espectacular como o seu cenário. Uma das mais brilhantes constelações de Hollywood!

RAY MILAND - BARBARA STANWYCH - BARRY FITZGERALD.

Não é um filme do Oeste, é uma maravilha de cor e emoção.

Quarta-feira, 24, às 21 horas:

Uma obra-prima de sinceridade e ternura interpretada pela mais maravilhosa sensibilidade artística de Hollywood!

João Fontaine a genial intérprete de «REBECA», «PAIXÃO DE JANE EIRE», «SUSPEITA» e agora em

ESPOSA E CAMARADA

Uma história das mais humanas.

Quinta-feira, 25, às 21 horas:

A CIDADE DOURADA

Um drama apaixonante enquadrado num conflito eterno!

com: Kristina Söderbaum, a genial actriz alemã e intérprete do «LAGO DOS SONHOS» e «AMAR É PERDOAR».

Este espectáculo foi transferido para quinta-feira por motivo do 1.º Concerto do «Círculo de Cultura Musical» que se realiza na sexta-feira.

CASA Oliveira & Silva Sucrs.

Tecidos de Novidade
Fazendas de Lã para Casacos
Vestidos e Tailleurs

VELUDOS - FIOS DE Lã

tada de Requiem às 10 horas e, às 17,30, sermão pelo Rev. Avelino Pinheiro Borda seguido de Libera-me.

Armando Antunes Ribeiro

Em V. N. de Gaia, onde residia, finou se, após curta doença, o sr. Armando Antunes Ribeiro, de 55 anos, natural de Guimarães, marido da Sr.^a D. Emília Lopes Ribeiro e tio das Sr.^{as} D. Cacilda Mendes Antunes, esposa do nosso amigo Sr. João de Freitas, comerciante em Urgezes; D. Emília e D. Maria Mendes Antunes e do Sr. José Mendes Antunes, residentes nesta cidade.

O cadáver foi trasladado para a freguesia de Urgezes deste concelho, em cuja igreja paróquia se celebraram na terça-feira última os officios fúnebres.

A família dorida apresentamos sentimentos.

Missa de sufrágio

O pessoal da Fábrica de Malhas de Santa Luzia, manda celebrar na Capela dos Reverendos Redentoristas, à rua de Francisco Agra, desta cidade, na próxima terça-feira, 23 do corrente, pelas 9 horas, uma missa em sufrágio da alma do saudoso jovem António Vaz da Costa Marques, seu inesquecido patrão.

João António da Silva (Matos)

Após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou se o estimado proprietário Sr. João António da Silva (Matos) pai das esposas dos nossos prezados amigos Srs. Armando Martins Ribeiro da Silva, sócio da firma Ribeiro & Martins, Artur Cardoso Laje, comerciante e José Cosme.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se ontem às 11 horas no templo da V. O. T. do Carmo, após o que o cadáver foi removido para o cemitério com numeroso acompanhamento.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Vida Católica

Santa Luzia — Como já noticiamos no dia 13 de Dezembro realizou-se no templo de S. Dâmaso a festa em honra de Santa Luzia para a qual foi feito já convite a um distinto orador sagrado.

A Mesa tendo resolvido imprimir a maior importância à festividade tomou conhecimento do andamento do peditério, registando com satisfação o bom acolhimento que tem sido dispensado à pessoa encarregada do mesmo.

Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira — Como estava anunciado, realizou-se a eleição da nova Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, que recaiu nos seguintes cavalheiros:

Juiz, António Emilio da Costa Ribeiro; Secretário, Pedro da Silva Freitas; Tesoureiro, Alberto da Cunha e Castro; Procurador, Francisco Almeida; Mordomo do culto, P.^a António Alberto Ribeiro; Mordomos, Joaquim Ferreira e José Ribeiro Pinheiro.

Diversas Notfoias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Pela Policia

Luis Martins, casado, peixeiro, da freguesia de Celdelas, queixou-se contra José Fernandes Magalhães, solteiro, maior, couteiro; Alberto e Bento Ribeiro de Castro, solteiros, também couteiros, da mesma freguesia, por agressão.

Maria das Dores, casada, de 44 anos, vendedeira de pão, da Rua da Liberdade, também apresentou queixa na policia contra João Pereira Pontes, solteiro, de 18 anos, da mesma rua, por agressão a um seu filho Manuel Machado, de 14 anos.

Preso por furto

A policia capturou numa taberna da Rua da Ramada, Joaquim Dias, solteiro, de 46 anos, jornalista, da freguesia de Tagilde, por ali estar a oferecer à venda uma colcha de algodão, declarando have-la furtado na freguesia de Aباção.

Câmara Municipal

Na sua sessão de quinta-feira a Câmara Municipal deliberou: conceder o suplemento de vencimento aos seus servidores conforme o estipulado no Decreto n.º 37.115 e Portaria 12.630; organizar o 3.º orçamento suplementar, a fim de fazer face às despesas com a concessão do respectivo suplemento; adjudicar os trabalhos da construção da E. M. n.º 30, da Penha ao alto de S. Simão, na extensão de 1.515,12 a Francisco Coelho, da freguesia de Esmoriz (Famalicão) pela quantia de 111.000\$000.

Assalto a um armazém

A firma Amadeu C. Penafort, Lda, com armazens de materiais de construção na rua Paio Galvão, queixou-se à policia contra individuos que desconhece, por assalto ao referido armazém, por meio de escalamento, entrando pelo telhado, e roubo de vários objectos.

PERDEU-SE

Cão perdigueiro que dá pelo nome de «Severo». Proceda-se a todo o tempo a quem o detiver. MARTINHO DA SILVA, ajudante de notário — Guimarães.

Armazém amplo ou barracão

PRECISA-SE

para instalação Industrial

Indicar para A. G.

RUA SOUTO MAIOR, 9

FIGUEIRA DA FOZ.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

camente, o Club não pode estar à mercê das contingências da sorte nem dos caprichos ou má vontade de qualquer jogador, por mais valoroso que ele seja.

O posto de guarda-redes exige pelo menos dois elementos capazes.

No Vitória salientaram-se Jorge, que dispendeu energia a rodos, no seu duplo papel de ajudar Costa, praticamente inutilizado; Curado, que não esmoreceu um momento na luta nem se esqueceu de insuflar ânimo aos companheiros; Franclim, e Brioso.

Nos visitantes, a extrema defesa foi o sector de maior evidência.

Não gostámos do trabalho de arbitragem do Sr. Avelino Ribeiro. Assinalou faltas fora de tempo e provocou suspensões de jogo escusadas.

Os grupos formaram:

Vitória — Carlos, Ferreira e Costa; Armando, Curado e Jorge; Franclim, Rebelo, Brioso, Custódio e Teixeira.

Sporting da Covilhã — Ramalho, Roqui e Franclim; Diamantino, Costa e Fialho; Livramento, Teixeira da Silva, Ferreira, Martinho e Noronha.

J. G. F.

Escritor Correia da Costa

De Lisboa e por via aérea seguiu há dias para Dakar A'frica Ocidental Francesa, a ocupar o seu lugar de Consul de Portugal, o distinto Escritor e nosso querido Amigo e Colaborador Sr. Dr. Joaquim Correia da Costa que teve a amabilidade de escrever-nos despedindo-se do «Notícias de Guimarães» e endereçando por seu intermédio as suas melhores saudações a esta cidade onde conta inúmeras simpatias.

Agradecendo aquela gentileza ao Sr. Dr. Correia da Costa, desejamos-lhe as maiores prosperidades pessoais.

PIANO De 1/4 ou 1/2 cauda, bom, deseja-se comprar. Informar o Sr. Ribeiro — Hotel do Toural.

Sapataria luso

Duas palavras, três predicados em matéria de calçado: Elegância-Conforto-Distincão.

Tremor de Terra

Também nesta cidade se fez sentir com grande violência às 3,35 horas da madrugada de quinta-feira o abalo sísmico que assolou o norte do país.

O sismo causou verdadeiro pânico em alguns pontos do concelho, tendo havido em algumas ruas quem saísse para a rua em gritos. O abalo teve a duração de alguns segundos.

Tabelamento do leite

Depois que a Imprensa chamou para o assunto do preço exorbitante do leite a atenção das Autoridades, foram tomadas, felizmente, as necessárias providências.

Assim, aquele alimento que chegou a vender-se a 4\$00 o litro (!) baixou para o preço oficial de 2\$40.

Mas porque as senhoras leiteiras se não querem conformar com tal medida, dão-se todas as manhãs questões ou barulhos no local destinado à venda do leite, espectáculos a que é necessário pôr termo.

Creemos bem que com um ou dois agentes da Autoridade destacados para o local, nem os preços subiriam, nem haveria mais questões.

Há que meter na ordem quem ande fora dela.

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa Guilhermina Amélia Ferreira vem cumprir o grato dever de manifestar, por este meio, o seu indelével reconhecimento, a todas as pessoas que a acompanharam naquele doloroso transe, apresentando-lhe condolências e tomando parte no funeral.

Guimarães, 19 de Novembro de 1948.

VENDEM-SE

Estantes envidraçadas de pinho de riga e balcões em castanho.

Informa:

GRÁFICA MINHOTA, L.^a
Rua de S. Dâmaso, 50
GUIMARÃES

Na sua VISITA PASTORAL a Serzedelo o Senhor Arcebispo Primaz

foi muito aclamado

O Venerando Arcebispo Primaz, Senhor D. António Bento Martins Júnior, foi muito aclamado pela população da importante freguesia de Serzedelo, no decorrer da sua Visita Pastoral, que se efectuou no pretérito domingo.

Pela primeira vez o bondoso Prelado da Diocese visitou Serzedelo, sendo essa visita aguardada com viva ansiedade e o maior entusiasmo.

Pode dizer-se que toda a freguesia se encontrava vistosamente engalanada com festões e flores e galbardetes, tendo acorrido todos os paroquianos até junto do seu bondoso Reitor o Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, para receberem carinhosamente e aclamarem com entusiasmo, *Aquele que veio em nome do Senhor*, visitar o Seu rebanho.

Ecoaram foguetes e ouviram-se acordes musicais, à mistura com palmas e vivas, e sobre o Prelado foram lançadas muitas pétalas de flores, numa afirmação eloquente de respeito e obediência, que se vem verificando, dia a dia, através do Arcipresbiterado e no decorrer da Visita Pastoral às suas paróquias.

O Senhor Arcebispo foi recebido festivamente por milhares de católicos — toda a população de Serzedelo — no lugar do Crasto, seguindo dali procionalmente e sob o pálio para o Salão paroquial, onde se fazem todos os actos do culto, enquanto se conservava em restauro o Mosteiro — precioso monumento nacional.

O Prelado celebrou a santa Missa, ministrou a comunhão às crianças e administrou-lhes o sacramento do Crisma.

À tarde foi solenemente inaugurado o Salão paroquial destinado às reuniões dos Organismos da Acção Católica — um amplo salão que representa mais uma obra de vulto que Serzedelo fica devendo à iniciativa e ao dinamismo do seu zeloso Reitor.

Feita a bênção pelo Senhor Arcebispo Primaz, que presidiu à sessão solene, secretariado pelos Srs. Padre António de Araújo Costa, Arcipreste; Plácido Pinto T. da Costa, Presidente da Junta de Paróquia e Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P., usaram da palavra para se referirem àquele melhoramento e enaltecerem a obra levada a cabo após sacrifícios e trabalhos sem conta, o Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, que prestou homenagem ao Prelado e a todos quantos contribuíram para a realização daquela obra; Domingos Pereira, António de Oliveira e Maria Alcina, representando os diversos organismos da Acção Católica da Freguesia e que saudaram o Prelado e o seu Pároco, para os quais tiveram palavras de merecido elogio.

Por entre palmas foram descerrados os retratos de alguns beneméritos do Salão paroquial: Plácido Pinto Teixeira da Costa, Rocha Brito, José P. Teixeira da Costa e D. Maria Emília Alves Lopes.

O Prelado, que encerrou a sessão, fe-lo com palavras de congratulação pelo melhoramento que acabava de inaugurar-se, tendo louvado muito a acção do Sr. Reitor da Freguesia e das Autoridades locais, assim como dos paroquianos, que têm sabido ser dedicados colaboradores do seu zeloso pároco.

Depois efectuaram-se, no templo, outros actos, com que se concluiu a Visita Pastoral.

Durante todo o dia foi queimado muito fogo e a banda da Sociedade Filarmónica de Vizela executou, no Largo fronteiro ao templo, diversas composições.

Na residência paroquial foi servido ao Senhor Arcebispo e convidados um primoroso almoço, no decorrer do qual se trocaram brindes entre o Rev. Reitor e o Senhor Arcebispo, o mesmo se verificando ao fim da tarde, após os actos religiosos, no «Porto de Honra» que na residência foi oferecido aos convidados, que eram em número elevado.

* Naquele mesmo dia o Rev. Monse-nhor Manuel Peixoto da Costa e Silva, em representação de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, fez a Visita Pastoral à freguesia de S. Lou-

MATAR SAUDADES

XIV

Não foi demorada a minha primeira visita a Guimarães, mas sempre durou mais que as rosas de Malherbe. E, embora não o pareça, deixou fundos vincos no meu espírito e no meu coração.

Já que a santa velhinha que mora na Porta da Vila me quer ouvir e ler, vamos lá a outro pormenor que é dos mais encan-

Livros & Jornais

«A VOLÚPIA» = por Gabriele d'Annunzio.

Da colecção «Romances Célebres», sobressaiem sem dúvida, os romances de Gabriele d'Annunzio. Já aqui fizemos referências, em tempo oportuno, ao «Triunfo da Morte» — romance de uma psicologia tão perfeita, de uma observação tão equilibrada, de realidade tão humana para aqueles espíritos que não podem fazer da vida um hino de credulidade, que faz esquecer a sua condição de romance para nos lembrar uma biografia que qualquer assinará, sem lhe modificar um parágrafo. Editado agora, acabamos de ler «A Volúpia», que com o já citado e «O Inocente» forma a trilogia «Romances da Rosa». Julgamos o «Triunfo da Morte» superior a «A Volúpia». No entanto, «A Volúpia» é um romance que só um grande escritor, mestre abalizado dos meandros da vida, poderia escrever. Delineá-lo — não seria talvez tão difícil como fazê-lo viver em 346 páginas. Quem seria capaz de caracterizar com tanta perfeição e com tanta justiça a concupiscência de Andrea? E de Helena? E de D. Maria? Helena é a mulher fatal. Abrasa e abrasa-se, mas ainda assim não abandona o prático da vida, trocando as fôrmas da sensualidade pelo útil que a desmbaraça de strapalhações financeiras. D. Maria é a vítima da paixão que se esquece de si, das suas necessidades, dos seus desgostos, vivendo o amor na inalterável melopeia do primeiro encontro. Andrea é o homem das impressões, que hoje ama, amanhã esquece, para quem o cume tem mais poder do que mil beijos de amor. «A Volúpia» é um romance técnica-perfeito. Não sofre da parisiologia nem da meiosis. Está tudo equilibrado, na medida justa, com variedade, veracidade e feliz observação. O texto condiz cem por cento com o título. O seu tema é, infelizmente, de todos os dias. Mas ainda assim pode prejudicar espíritos de má formação ou de formação superficial.

— Editorial Gieba, Ld.ª — Lisboa.

«FALA AOS COLÉGIOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA» = pelo P.ª A. de Sousa Carvalho.

Num livrinho de 56 páginas, exõe o P.ª A. de Sousa Carvalho conselhos e normas de vida que N. S.ª de Fátima diria aos Colégios do Sagrado Coração de Maria. O livro está todo repleto de bons fins e dirige-se às alunas e às mestras. Oxalá que produza os efeitos para que foi escrito.

F. T.

O inverno não perdoa...

E V. Ex.ª ferá de defender a sua saúde agasalhando-se. Para isso, aconselhamos-lhe



Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 338.

Mariano Felgueiras
ADVOGADO
Rua da Rainha, 117, 1.ª

renço de Sande, sendo recebido festivamente.

* No dia 5 de Dezembro o Senhor Arcebispo faz a Visita Pastoral às freguesias de Pencilo e S. Sebastião (cidade) e no dia 8 do mesmo mês à freguesia de N. S.ª da Oliveira.

tadores e consoladores para o pobre ex-cura da Oliveira.

Algumas pessoas que concorriam à Oliveira quiseram que eu me afoitasse a dirigir os negócios e enredos das suas consciências. Entre elas devo especializar a D. Filomena, de S. Dâmaso, e a Sr.ª D. Eulália, virtuosa consorte do Sr. João de Melo. Estes dois eram quase nossos vizinhos, e bem depressa começámos a tratar-nos com a franqueza e intimidade que é própria dos verdadeiros amigos. O Sr. João de Melo pareceu-me sempre um homem sincero e sem pretensões, limpo de consciência, uma

O novo avião "CONVAIR" da K. L. M.

Em fins de Dezembro deste ano, e pela primeira vez na Europa, será utilizado nas linhas aéreas comerciais o mais moderno meio de transporte aéreo que a técnica norte-americana criou: o bimotor «Convair», construído pela «Consolidated Vultee Aircraft Corporation». Consideram no os técnicos a última palavra em conforto, velocidade e segurança, pois atinge, em voo rápido, 15.000 pés de altura.

Impulsionado por dois motores «Pratt & Whitney», de 2.400 HP. cada um, consegue voar a uma média de 450 quilómetros por hora, com uma lotação que pode variar entre 32 a 40 passageiros, não contando a respectiva tripulação. As hélices, de três pás, «reversíveis», permitem uma paragem rápida num espaço muito restrito, nas pistas dos aeroportos, e, actuando como um travão às quatro rodas de um automóvel, facilitam, também, em terra, a rodagem e a rápida mudança de direcção.

A estrutura metálica do «Convair» foi especialmente construída para voos a grandes alturas sob consideráveis pressões atmosféricas e é controlada automaticamente. Assim os passageiros nunca sentirão o cansaço, qualquer zumbido nos ouvidos ou mal-estar que, a partir de certas alturas, naturalmente se faziam sentir. Um moderníssimo sistema de ar condicionado estabelece uma temperatura ideal e constante, seja qual for a estação do ano e a blindagem é tão perfeita sob o ponto de vista acústico que o ruído dos motores não incomoda nem irrita. As poltronas de coiro, destinadas aos passageiros, podem, num segundo, tomar a posição mais conveniente para um descanso ou um sono reconfortante, e há espaço suficiente para se estenderem as pernas. Grandes e rasgadas janelas, ao invés de pequenas vigias, facilitam admirar a paisagem, alargam o horizonte visual e, durante as horas do dia deixam entrar a jorros a luz do sol.

Depois de aterrar, a porta de estrutura metálica do «Convair» é do sistema «triclido» e facilita uma aterragem ou descolagem suaves. As asas equipadas de um sistema de caleficação, estão ao abrigo do gelo e da neve, que derretem instantaneamente, ao contacto com elas. Dois pneumáticos foram montados em cada um dos três trens de aterragem, e, desta forma evitam-se precalços devidos a qualquer furo sempre desagradável.

Doze destes novos aviões farão parte, em breve, da frota aérea da K. L. M. que será a primeira Companhia de Viação a utilizá-los nas suas linhas europeias sendo um dos primeiros apresentado em Lisboa em princípio de Novembro.

Notícias de Guimarães n.º 377-21-11-1948

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

FAZ SABER, que pelo Juízo de Direito da Comarca de Guimarães e 1.ª Secção da Secretaria Judicial, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos executados Maria dos Anjos Freitas e marido Dário Lucas de Carvalho, proprietários, moradores, ela no Largo da Condessa do Juncal e ele na Rua D. João I, ambos desta cidade e comarca, para dentro do prazo de dez dias, passados que sejam o dos editos, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do Cód. do Proc. Civil e nos autos de inventário orfanológico, em execução, em que é exequente Maria de Castro, viúva, do-

caças novas, o bom do homem! Pois voltamos ao caso. A Sr.ª D. Filomena, a S.ª D. Eulália, a D. Francisca Areias, quando me retirei para Braga, quiseram que eu todos os meses fosse a Guimarães para as ouvir de confissão. Acedi e fui lá por algum tempo, nas vésperas das 1.ªs sextas-feiras.

Quando depois ia para Braga, entrava em cena outra pessoa muito conhecida então — e agora na gloriosa e bizarra Guimarães. Essa santa criatura exigia que eu, antes de sair para Braga no carro que então fazia a carreira, fosse tomar o café a sua casa. E eu de boa-

EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em exercício:

FAZ SABER que, desde 2 de Dezembro, do ano corrente, até 10 de Janeiro, inclusive, do ano próximo, todos os proprietários ou gerentes de hotéis, pensões, hospedarias, casas de hóspedes, estalagens, casas de pernoitar e semelhantes, restaurantes e casas de pasto, tabernas, quiosques, bufetes e semelhantes, adegas, cafés-restaurantes, leitarias, confeitarias, pastelarias, cervejarias e semelhantes, casas de águas medicinais e casas de jogo lícito, devem, nos termos do Regulamento Policial do Governo Civil de Braga, de 22 de Abril de 1947, apresentar nesta Câmara Municipal os requerimentos solicitando a renovação das respectivas licenças de funcionamento até à hora de recolher para o ano de 1949 (21 horas nos meses de Novembro a Março, inclusive e 22 horas nos restantes meses).

Estes requerimentos devem ser acompanhados dos seguintes documentos:

- a) Licença do funcionamento até à hora do recolher, do ano anterior;
- b) Conhecimento da contribuição Industrial e de qualquer imposto devido.

Findo este prazo serão os transgressores autoados e os autos enviados ao Tribunal Judicial, caso as respectivas multas não sejam liquidadas dentro do prazo legal.

E, para constar, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume. Paços do Concelho de Guimarães, Novembro de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, 1063 em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Aniversário... Casamento...

Um presente útil. Uma toalha de linho, bordada, comprada na casa **-EVA-**

MINERVA, o melhor e o mais económico calçado para crianças. É um exclusivo da **Sapataria luso.**

méstica, da rua Doutor Avelino Germauo, desta cidade e executados os referidos Maria dos Anjos Freitas e marido. Guimarães, 10 de Novembro de 1948.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.
O Chefe da 1.ª Secção
António Vitorino de Queiroz.

mente ia, tanto mais que devia a essa senhora, como já se disse, muitos e acrisolados favores. Então estava essa senhora no apogeu da glória, e nada lhe custava fazer aquela franqueza, que eu lhe não merecia. Mas ela ainda hoje é a mesma. Pensando que eu ainda sou como era então, um *cafésista* endiabrado, se for visitá-la à sua pobre casinha da Porta da Vila, mobiliza logo *todo* o seu pessoal e há-de-se tomar o *cafésinho* como se tomava naquele tempo em que eu por vezes me julgava menino e moço, só por ter um bocadinho de saúde e por ainda não

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & BENTO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Plano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.
Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FERRA & IRMÃOS, L.ª

JOALHEIROS FABRICANTES

Execução perfeita em jóias que fabricam

RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4160 P. F.
END. TELEG. FERRAÇOS

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L.ª

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39
Escritório: Rua de Camões, 28

GUIMARÃES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

Casa fundada em 1928

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivons n.º 303
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Casa — Venda-se

Sita na Rua Val-de-Donas, 16 e 18, rez-do-chão, primeiro e segundo andar. Falar ao solicitador Casimiro Soares, Largo João Franco, 12.

VENDE-SE

CASA, na Póvoa de Varzim, Largo do Café Chinês, com rés de chão, 2 andares e águas furtadas. Falar: Dr. Paiva Manso, Rua Bonjardim, 167 — Porto.

VENDE-SE

Máquina de gaspear em muito bom estado, de calçador de roda.
Falar na Rua D. João I, 199.

VENDE-SE TERRENO

para construções, no caminho que parte da Cruz d'Argola para Atães. Para tratar na Quinta da Granja ou Tenda.

ter chegado sequer aos lábios daquele amargo e envenenado cális de lágrimas e desgostos que após a morte de um irmão querido me aguardava...

Não puxem pela memória, que não é preciso. A generosa senhora do café era, e é, a Sr.ª D. Ana do Sacramento (Lucas), a rainha das modistas, que, se perdeu essa realeza, ainda conserva outra mais prestimosa e preciosa: a da sua bondade e a da sua virtude.

Que Deus a ela e a nós conserve por longos e dilatados anos...

Lobo e propaga e «Notícias de Guimarães»